

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 20 de janeiro de 2021

O tratamento de doenças infecciosas usando vitamina C e outros nutrientes por Margot DesBois

(OMNS, 20 de janeiro de 2021) Na luta atual contra o COVID-19, podemos aprender com os tratamentos virais ortomoleculares eficazes e seguros, iniciados por um punhado de médicos exigentes no século XX. Por décadas, inúmeras evidências clínicas e pesquisas demonstraram que as doses ideais de suplementos vitamínicos e minerais podem prevenir, tratar e curar doenças infecciosas que afligem um grande número de pessoas atualmente.

A vitamina C (ácido ascórbico ou ascorbato) é necessária para o funcionamento adequado do sistema imunológico. A anascorbemia, na qual os níveis da vitamina são inadequados, predispõe à infecção. [1] O ácido ascórbico estimula a produção e a capacidade fagocítica de neutrófilos, fagócitos e linfócitos. [2] Os leucócitos usam ácido ascórbico para gerar os produtos de degradação do peróxido de hidrogênio que destroem os patógenos microbianos. [1] O estresse no corpo, como a carga patogênica, faz com que ele gaste vitamina C em uma taxa mais alta, diminuindo as quantidades disponíveis, a menos que seja reabastecido por meio de suplementação aumentada. O ácido ascórbico é um cofator necessário na síntese de colágeno, que é a proteína mais abundante no corpo e é essencial para a força de todos os órgãos, incluindo artérias, pulmões, ossos e pele. [2-4]

Indivíduos com maior ingestão de vitamina C produzem mais anticorpos (IgG e IgM), conforme demonstrado em um estudo de 1977 que isolou seres humanos de quase todas as fontes de novas infecções e os suplementou com diferentes quantidades dessa vitamina. [5] Em cobaias, a suplementação de vitamina C também aumenta a quantidade de C1 esterase, o primeiro componente do sistema de complemento imunológico. [3] Os baixos níveis de vitamina C aumentam a tolerância ao enxerto de pele em porquinhos-da-índia, presumivelmente pela redução dos níveis circulantes de linfócitos ativos. [5] Na década de 1970, a equipe do Dr. Yonemoto estudou cinco humanos adultos saudáveis e descobriu que a suplementação com 5 g de vitamina C por alguns dias dobrou a formação de novos linfócitos e a ingestão de 10 g e 18 g triplicou e quadruplicou a taxa de controle, respectivamente. [5,6] A fabricação de algumas substâncias imunorreguladoras, como a prostaglandina E1, requer vários micronutrientes dietéticos, incluindo a vitamina C. [5] Assim, o ácido ascórbico promove partes da resposta inflamatória, mas também protege contra a sepse, fortalecendo estrutura vascular e regulação da liberação e degradação de histamina e trombose normal. [1-8]

A suplementação com altos níveis de vitamina C durante uma doença viral não apenas trata a infecção aguda, mas também ajuda a prevenir infecções secundárias que podem surgir em um ambiente pobre em vitaminas. [2] Investigadores como Irwin Stone, Linus Pauling e Thomas Levy forneceram evidências abundantes de que a vitamina C atua como uma substância antiviral e antibacteriana potente em doses de grama. [8-10] A vitamina inativa vírus *in vitro* e *in vivo*, possivelmente através da geração de radicais livres e / ou da reação de "Fenton". [1,3,11] Em um volume de 450 páginas, o Dr. Thomas Levy reuniu relatórios sobre o tratamento de altas doses de vitamina C e a cura de doenças infecciosas, incluindo

poliomielite, hepatite, sarampo, caxumba, encefalite viral, herpes, gripe, tétano, estreptococos e estafilococos, e melhorando significativamente tais doenças formidáveis como AIDS, malária e tuberculose. [10]

Em meados do século XX, Frederick R. Klenner, MD demonstrou que a vitamina C é um agente ideal para matar vírus, bactérias e outros patógenos microbianos. Ele também reconheceu a capacidade da vitamina C de neutralizar e eliminar a maioria das toxinas, incluindo produtos microbianos, poluentes químicos e outros venenos. [10-13]. Klenner foi um dos primeiros médicos a injetar altas doses em pacientes (variando de 350 mg a 1.200 mg por kg de peso corporal) para tratar doenças. [12,13] Ele tratou e curou o poliovírus agudo com injeções frequentes de ácido ascórbico, usando a temperatura corporal (medida da febre) como um guia de dosagem. Ele curou todos os 60 casos que tratou em uma epidemia de pólio em 1948 na Carolina do Norte, administrando doses de 6 a 12 g por dia, normalmente durante três dias. [10] após a dose inicial, aplicou a mesma dose a cada duas horas até que a temperatura do paciente caiu e, em seguida, aumentou intervalos entre doses, durante os próximos dias. Ele relatou que todos os pacientes estavam clinicamente bem - sem sintomas, incluindo febre; dor de cabeça; dor nos membros, pescoço e costas; náusea; e vômitos, e expressando uma sensação geral de bem-estar - após 72 horas. [10-13] Quando três pacientes tiveram recaídas clínicas, Klenner colocou todos os pacientes de volta no tratamento (com doses administradas em intervalos de tempo mais longos) por mais 48 horas, até que todos os pacientes alcançaram a resolução completa e permanente dos sintomas. [12,13] Nenhum paciente desenvolveu deformidades associadas à doença e até mesmo dois casos avançados foram revertidos. [12,13] Klenner refinou e usou esse método de tratamento para aumentar as doses até o alívio dos sintomas (geralmente em 72 horas) e depois desmamar ao longo de vários dias a duas semanas. Ele então prescreveria um regime oral contínuo de vitamina C para prevenir recaídas. [10-13]

Klenner implementou variações deste método para curar muitas outras doenças virais, incluindo herpes simplex, encefalite viral, mononucleose e sarampo. [1] Ele costumava descobrir que os pacientes respondiam favoravelmente a doses da ordem de dezenas de gramas em algumas horas. [1] Klenner enfatizou a necessidade de manter os níveis de saturação de vitamina C nos tecidos por meio da administração contínua até a erradicação completa da doença. [1]

Outros médicos descobriram o valor do tratamento com altas doses de vitamina C durante e após a carreira de Klenner. Claus Jungeblut, MD também estudou a vitamina C como um tratamento para o poliovírus na década de 1930. [12,14] Experimentalmente, ele inativou o vírus "in vitro" pela administração de vitamina C e determinou que macacos infectados com poliomielite recebendo tratamento com vitamina C evitavam a paralisia significativamente mais do que os animais de controle. [12,14] Clinicamente, ele observou um baixo nível de vitamina C em pacientes com poliomielite e descobriu que doses adequadas da vitamina curavam a doença. [12,14]

Na década de 1960, Robert Cathcart, MD também usou com sucesso a vitamina C como um antiviral e descreveu a dificuldade, enfrentada pela maioria desses médicos, de obter permissão de ética, universidade, farmácia e outros comitês para usar grandes doses de vitamina C em estudos de pesquisa. [12,15] Cathcart primeiro descreveu a titulação das

doses do paciente para a tolerância intestinal, escrevendo, "A quantidade de ácido ascórbico oral tolerada por um paciente sem produzir diarreia aumenta um tanto proporcionalmente ao estresse ou toxicidade de sua doença". [15] Como ocorre com todas as doses ideais de vitaminas, a quantidade de tolerância intestinal é altamente dinâmica. Para indivíduos com boa saúde, essa quantidade cai aproximadamente na faixa de 4 a 15 g por dia, que pode aumentar para mais de 200 g durante a doença viral. [9,15]

William McCormick, MD, foi o pioneiro no uso de injeções de vitamina C em doses de gramas no meio do século. Ele declarou o ácido ascórbico um "antagonista específico de toxinas químicas e bacterianas" e defendeu seu uso como antiviral e antibiótico. [12,16] Em sua discussão sobre o uso de vitamina C para tratar o resfriado comum, Pauling escreveu: "Estou convencido pelas evidências agora disponíveis de que a vitamina C deve ser preferida aos analgésicos, anti-histamínicos e outras drogas perigosas que são recomendadas para o tratamento do resfriado comum pelos fornecedores de remédios para resfriado". [9] Surpreende qualquer ortomolecular que a comunidade médica continue a promover esses medicamentos paliativos às custas da saúde pública e ignore as evidências esmagadoras que apóiam o poder preventivo e curativo da vitamina C.

Outras vitaminas também influenciam o funcionamento do sistema imunológico por meio de uma variedade de mecanismos químicos e físicos. A curto prazo, a suplementação com altas doses de vitamina E leva a um aumento da proporção de células T auxiliares (CD4) para células T assassinas (CD8) e aumento da produção de citocinas pró-inflamatórias. [17] O corpo requer vitamina A, ou beta-caroteno, para manter as membranas mucosas e o tecido epitelial saudáveis, incluindo pele, boca, membranas respiratórias, trato gastrointestinal e trato geniturinário. [17] Esses tecidos e membranas formam as barreiras físicas primárias aos agentes infecciosos. A vitamina D atua como um regulador do sistema imunológico, combatendo infecções e prevenindo doenças autoimunes, como esclerose múltipla, lúpus e tireoidite. [17] A niacina libera histamina dos mastócitos, causando vasodilatação temporária. [17] No entanto, a suplementação de niacina não desencadeia uma queda na pressão arterial geral e, em última análise, inibe a liberação contínua de moléculas pró-inflamatórias e a sepse. [17] Este breve resumo de algum conhecimento existente sobre substâncias ortomoleculares apenas arranha a superfície da capacidade (tanto conhecida quanto desconhecida) dos nutrientes para curar doenças infecciosas e promover o bem-estar. Parece provável que a pandemia de COVID-19 poderia ser retardada ou mesmo interrompida com o uso generalizado de suplementos vitamínicos e minerais em doses adequadas. [18,19]

Conclusão

A Medicina Ortomolecular, a prática de usar moléculas naturais nas doses adequadas, para prevenir e reverter doenças, tem uma longa história de sucesso. [9,17] É especialmente relevante hoje com epidemias de doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral, câncer, diabetes, doenças oculares e a pandemia de COVID-19. Muitos indivíduos em nossa sociedade moderna são deficientes em nutrientes essenciais, incluindo vitaminas, minerais e outras moléculas biológicas essenciais. Quando as deficiências são corrigidas com dieta adequada e suplementação com doses ideais, muitas doenças progressivas podem ser prevenidas e revertidas.

(Margot DesBois formou-se recentemente no Middlebury College com bacharelado em Biologia e conclusão do curso de pré-medicina. Ela espera cursar medicina para praticar medicina ortomolecular e ambiental. Nos últimos dez anos, ela usou terapias nutricionais individualizadas sob orientação profissional para tratar e gerenciar sua própria doença infecciosa crônica e complicações autoimunes.)

Referências

1. Klenner FR (1974) Significance of High Daily Intake of Ascorbic Acid in Preventive Medicine. J Internat Acad Preventive Med. <https://omarchives.org/dr-fred-klenner-md-significance-of-high-daily-intake-of-ascorbic-acid-in-preventive-medicine>
2. Pauling, L. (1977). Linus Pauling perante o Congresso. Em RJ Williams & DK Kalita (Eds.), A Physician's Handbook on Orthomolecular Medicine (45-50). Elmsford, NY: Pergamon Press. Publicado originalmente: Healthline, 1 (2). <https://coek.info/pdf-linus-pauling-before-congress-.html>
3. Hickey S, Saul AW. (2008) Vitamin C: The Real Story. Laguna Beach, CA: Basic Health Pubs. ISBN: 978-1591202233.
4. Gropper SS, Smith JL (2013) Advanced Nutrition and Human Metabolism, 6th Ed, Wadsworth, Centgage Learning. ISBN-13: 987-1133104056
5. Cameron E, Pauling L. (1979). Câncer e Vitamina C: Uma Discussão da Natureza, Causas, Prevenção e Tratamento do Câncer com Referência Especial ao Valor da Vitamina C (3ª ed.), Pp 109-110. Philadelphia, PA: Reprinted 2017, Camino Books .. ISBN-13: 978-1680980134
6. Yonemoto RH. (1979). Vitamina C e respostas imunológicas em controles normais e pacientes com câncer. Int J Vitamin Nutrit Res. Supl. 19, 143-154.
7. Demeda, P. (2018). Destaques da 46ª Conferência de Medicina Ortomolecular Hoje. Journal of Orthomolecular Medicine, 33 (6). <https://isom.ca/article/highlights-46th-orthomolecular-medicine-today-conference>
8. Stone I (1972) The Healing Factor: "Vitamin C" Against Disease. Grosset & Dunlap. ISBN-13: 978-0448021300
9. Pauling L. (2006). Como viver mais e se sentir melhor. Oregon State University Press. ISBN-13: 978-0870710964
10. Levy TE. (2011). Curing the Incurable: Vitamin C, Infectious Diseases, and Toxins, 3rd Ed. Medfox Publishing. ISBN-13: 978-0977952021
11. Levy TE (2013) Vitamin C, Shingles, and Vaccination. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. 27 de agosto de 2013. <http://www.orthomolecular.org/resources/omns/v09n17.shtml>

12. Saul AW. (2016) Andrew Saul - Terapia de Vitamina de Alta Dose para Doenças Principais [arquivo de vídeo]. Apresentação na Clínica Riordan, Wichita, KS. Obtido em <https://www.youtube.com/watch?v=W5Bgdqsorg0>

13. Klenner FR (1949) The Treatment of Poliomyelitis and other Virus Diseases with Vitamin C. South Med Surg. 111: 209-

214. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18147027> <https://vitaminfoundation.org/www.orthomed.com/polio.htm> <https://www.seanet.com/~alexs/ascorbate/194x/klenner-fr-southern-med-surg-1948-v110-n2-p36.htm>

14. Saul AW (2013) Vitamin C and Polio: The Forgotten Research of Claus W. Jungeblut, MD. Serviço de notícias ortomolecular Medline. 7 de agosto de

2013. <http://www.orthomolecular.org/resources/omns/v09n16.shtml>

15. Cathcart RF (1981) Vitamin C, Titrating to Bowel Tolerance, Anascorbemia, and Acute Induced Scurvy. 7: 1359-1376. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7321921>

16. McCormick WJ (1951) Vitamin C in the Prophylaxis and Therapy of Infectious Diseases. Arch Pediatr. 68: 1-

9. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14800557> <https://www.seanet.com/~alexs/ascorbate/195x/mccormick-wj-arch-pediatrics-1951-v68-n1-p1.htm>

17. Hoffer A, Saul AW. (2008). Medicina Ortomolecular para Todos. Publicações Básicas de Saúde. ISBN-13: 978-1591202264

18. Holford P, Carr AC, Jovic TH et al. (2020) Terapia adjuvante com vitamina C-An para infecção respiratória, sepse e COVID-19. Nutrients, 12:

3760. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33297491>

19. Downing D (2020) Como podemos consertar esta pandemia em um mês. Serviço de Notícias de Medicina

Ortomolecular. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v16n49.shtml>

Medicina nutricional é medicina ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>